

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA – EEAC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**

**Martins, Deborah**  
**Abrahão, Ana Lúcia**

**TÍTULO:** A RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL

Linha de pesquisa: Educação Permanente em Saúde.

A Rede de Atenção Psicossocial fruto resultante de uma longa luta antimanicomial no Brasil, também conhecida como a Reforma Psiquiátrica, consiste na concretização e institucionalização de uma nova forma de oferta de serviços no campo da saúde mental, que envolve reconhecer o usuário no seu contexto familiar e social, ampliando as possibilidades de convívio social, além de tratamento do sofrimento psíquico. Neste contexto o processo de trabalho impõe desafios, limites e possibilidades que convocam reflexões constante acerca das práticas profissionais que vem sendo utilizadas no cuidado em Saúde Mental. Este produto surgiu a partir da necessidade da construção de um espaço coletivo democrático que possibilitasse trocas de saberes, experiências e reflexões da equipe do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil, de um município no interior do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo é utilizar a roda de conversa como ferramenta de intervenção da Educação Permanente para promover o reconhecimento dos trabalhadores de saúde mental como protagonistas na construção do cuidado, na organização e fortalecimento do processo de trabalho no qual estão inseridos. A metodologia aconteceu através da realização de três encontros utilizando o referencial **teórico-metodológico da Sócioclínica Institucional** em sua modalidade de intervenção, na perspectiva da análise institucional das práticas profissionais.1) Numa primeira etapa, aconteceu uma explanação sobre os conceitos da educação permanente em saúde e apresentação a gestão e a equipe sobre a relevância da intervenção nas equipes do SUS, solicitando ao gestor um panorama geral dos pontos positivos e negativos do processo de

trabalho do dispositivo de saúde, e foi identificada a encomenda para aquela determinada equipe. 2) No segundo encontro ocorreu a sensibilização da equipe para assumir o compromisso dos encontros e estabelecer acordos para o desenvolvimento dos mesmos, salientando que a realização da intervenção parte de uma necessidade identificada pela coordenação na equipe. 3) Realizar a roda de conversa na qual o mediador inicia com a exposição da encomenda, sintetizando a pergunta central da investigação estimulando o debate no grupo, momento em que todos são convidados a oferecer a sua visão/experiência sobre a demanda construída. 4) A próxima etapa, a restituição, é realizada devolutiva sobre a intervenção e processado as demandas do grupo, neste momento a equipe pode eleger uma situação problema significativa para refletir sobre o processo de trabalho. Nesta etapa pode-se fazer uma avaliação da intervenção e levantamento da necessidade de outras encomendas. Conclui-se que a Roda de Conversa possibilitou o reconhecimento das tecnologias que são empregadas pelos trabalhadores de saúde mental na construção do cuidado, bem como oportunizou uma avaliação e identificação dos fatores que tem sido determinantes para o estabelecimento de suas práticas profissionais. Espera-se que o produto contribua para o desenvolvimento e fortalecimento de outros trabalhadores do SUS, criando possibilidades de aprendizado significativo no campo de atuação e reforçando a necessidade da implantação de estratégias de Educação Permanente em Saúde em outros municípios.

Palavras-chave: Saúde mental, Processo de Trabalho, Educação Permanente.